

2. Comentários dos diretores

2.1. Condições financeiras e patrimoniais

As informações financeiras incluídas nesta seção 2, exceto quando mencionado de outra forma, referem-se às demonstrações financeiras consolidadas da Vale S.A. ("Vale" ou "Companhia"), preparadas e apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS[®] Accounting Standards), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), incluindo as interpretações emitidas pelo IFRS Interpretations Committee (IFRIC[®] Interpretations) ou pelo seu órgão antecessor, Standing Interpretations Committee (SIC[®] Interpretations) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.

As informações constantes nesta seção 2 devem ser lidas e analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas da Vale, disponíveis no website da Companhia (<https://www.vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios>) e no website da Comissão de Valores Mobiliários (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>).

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

Em 2025, as principais iniciativas e projetos de crescimento da Vale avançaram conforme planejado, reforçando o foco estratégico de longo prazo e a abordagem disciplinada de alocação de capital da companhia. Um dos principais diferenciais competitivos da Vale é a capacidade de adaptação às diferentes condições de mercado, oferecendo um mix de produtos que atende às crescentes necessidades dos clientes. Isso é possível devido à flexibilidade da cadeia de valor da companhia, apoiada por várias instalações de blendagem, concentração e distribuição em todo o mundo.

Ao longo de 2025, a Vale ajustou seu portfólio de produtos de minério de ferro, incluindo o lançamento de novos produtos, de modo a garantir otimização de portfólio e maximização de valor do negócio. Ainda em 2025, a Vale superou os guidances de produção em todos os segmentos de negócios. A produção de minério de ferro e cobre atingiu seu nível mais alto desde 2018, 336 Mt e 382 kt, respectivamente, e a produção de níquel foi a mais alta desde 2022, 177 kt, suportadas pelo ramp-up dos projetos chave, incluindo o Forno 2 da Onça Puma e o aumento da produção da mineração subterrânea em Voisey's Bay.

A Vale continuou avançando na agenda de segurança, principalmente removendo a última barragem do nível de emergência 3, um marco significativo na jornada de redução de riscos.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de estoques era de R\$32.666 milhões, representando um aumento de 14,6% ou R\$4.153 milhões em comparação a 31 de dezembro de 2024. Esta variação é atribuível principalmente aos maiores custos da cadeia de minério de ferro e à concentração de minério de ferro na China, que contribuiu para prazos de entrega mais longos e para a formação de cargas em trânsito ao longo da cadeia de valor, apoiando a estratégia de portfólio flexível da companhia.

A Companhia encerrou o exercício social de 2025 com R\$40.563 milhões em caixa e equivalentes de caixa, um aumento de R\$9.892 milhões, em comparação com R\$30.671 milhões em 31 de dezembro de 2024, refletindo principalmente o caixa líquido recebido na alienação parcial das ações da Aliança Geração de Energia S.A. ("Aliança") de R\$4.674 milhões, os dividendos recebidos de coligadas e joint ventures no valor de R\$1.719 milhões e os recebimentos líquidos na liquidação de derivativos no montante de R\$3.224 milhões.

Em 31 de dezembro de 2025, o saldo de empréstimos e financiamentos da Companhia, totalizou R\$99.779 milhões, representando um aumento de R\$8.181 milhões, ou 8,9%, em comparação com R\$91.598 milhões em 31 de dezembro de 2024. Esta variação decorreu principalmente em função da emissão de debêntures no valor de R\$6 bilhões com vencimentos em 2032, 2035 e 2037, cujos recursos serão utilizados em projetos de investimento em infraestrutura relacionados às concessões ferroviárias. Para mais informações, consulte as notas 21 e 24 das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2025, o patrimônio líquido da Vale era de R\$188.926 milhões, representando uma redução de R\$24.794 milhões em comparação com R\$213.720 milhões em 31 de dezembro de 2024, refletindo principalmente a deliberação de dividendos e juros sobre capital próprio aos seus acionistas no valor total de R\$32.524 milhões, parcialmente compensada pelo lucro líquido do exercício de R\$11.811 milhões.

b. estrutura de capital

A tabela abaixo apresenta o padrão de financiamento das atividades da Companhia, considerados o capital próprio e capital de terceiros:

	Em 31 de dezembro de 2025	
	Em milhões de R\$	% do total
Capital de terceiros (passivo circulante e não circulante)	287.168	60,3
Capital próprio (patrimônio líquido)	188.926	39,7
Capital total (terceiros + próprio)	476.094	100,0

A estrutura de capital da Companhia apresenta uma proporção equilibrada entre capital próprio e capital de terceiros, considerando o desempenho do caixa operacional, os indicadores financeiros e a condição patrimonial da Companhia.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

No curso normal de suas operações, a Companhia direciona seus recursos financeiros principalmente para investimentos em ativo imobilizado, para a execução dos desembolsos relacionados às obrigações de reparação decorrentes do evento de Brumadinho e do rompimento da barragem da Samarco, para o serviço da dívida e a gestão de passivos. A Companhia projeta atender a essas necessidades prioritariamente por meio do caixa gerado pelas atividades operacionais, refletindo a robustez de sua capacidade de geração de resultados.

A companhia apresenta excelente liquidez financeira, suportada por:

- Dívida líquida, em 31 de dezembro de 2025, de R\$61.828 milhões – composta pelo saldo de empréstimos, financiamentos e arrendamentos (R\$103.457 milhões), líquido do saldo de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras (R\$41.629 milhões);
- Dívida líquida expandida, em 31 de dezembro de 2025, de R\$85.732 milhões – sendo R\$61.828 milhões de dívida líquida e R\$23.904 milhões de saldos relacionados a participação em coligadas e joint ventures, Brumadinho e swaps cambiais associados;
- Disponibilidade de linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities – RCF*) totalizando R\$27,5 bilhões. Para mais detalhes, vide item 2.1.e;
- LAJIDA (EBITDA) ajustado de R\$85.890 milhões, representando 1,4x a dívida líquida e 1,0x a dívida líquida expandida;
- Classificações de crédito emitidas pelas principais agências de rating internacionais, situadas entre um e dois *notches* acima do grau de investimento e entre dois e três *notches* acima do rating soberano do Brasil.

Abaixo o cronograma de amortização dos empréstimos e financiamentos, em 31/12/2025:

	Consolidado	
	Em R\$ milhões	
	Principal	Fluxo estimado de pagamento de juros (i)
2026	1.776	5.443
2027	9.352	5.116
2028	5.426	4.855
2029	19.024	4.644
Entre 2030 e 2032	19.708	9.852
2033 em diante	43.420	21.466
Total	98.706	51.376

(i) Com base nas curvas de taxas de juros e taxas de câmbio em vigor em 31 de dezembro de 2025 e considerando que os pagamentos de principal serão efetuados nas datas contratadas. O montante inclui os juros já reconhecidos nas demonstrações financeiras e os valores estimados de juros ainda não reconhecidos.

Abaixo o cronograma de amortização dos pagamentos mínimos anuais de arrendamentos, em 31/12/2025:

	Consolidado
	Em R\$ milhões (i)
2026	931
2027	755
2028	651
2029	458
2030 em diante	1.311
Total	4.106

(i) Com base nas obrigações relacionadas aos contratos de arrendamento, não descontados a valor presente e por ano de vencimento. O passivo de arrendamento reconhecido no balanço patrimonial é mensurado pelo valor presente destas obrigações.

A tabela abaixo apresenta as condições patrimoniais da Companhia:

	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024	
	Em milhões de R\$		Variação em %
Ativo circulante	100.645	83.476	20,6
Passivo circulante	87.320	81.055	7,7
Índice de liquidez corrente (i)	1,15	1,03	11,9
Total do ativo	476.094	496.325	(4,1)
Total do passivo	287.168	282.605	1,6
Índice de liquidez geral (ii)	1,66	1,76	(5,6)

(i) O índice de liquidez corrente é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

(ii) O índice de liquidez geral é calculado dividindo-se o total do ativo pelo total do passivo.

O índice de liquidez corrente apresentou melhora em relação ao ano anterior, refletindo o fortalecimento da posição financeira da Companhia no curto prazo. Além dessa melhora, o índice de liquidez geral permanece com uma posição saudável, com o indicador acima de 1,5x. Esse desempenho indica que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais saudáveis para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e longo prazo.

A Companhia mantém foco na disciplina na alocação de capital, comunicando ao mercado orientações claras sobre a manutenção dos níveis de investimentos de capital e endividamento: CAPEX abaixo de US\$6 bilhões, vide item 2.10.a, e nível de dívida líquida expandida entre US\$10 bilhões e US\$20 bilhões. Essa disciplina, aliada a uma política de remuneração sustentável aos acionistas e alocação responsável de recursos, reforça a solidez financeira da Companhia no longo prazo.

A Vale entende que a combinação entre a geração de caixa esperada e as disponibilidades existentes, incluindo o acesso a linhas de créditos competitivas, permitindo capacidade de refinanciamentos, conforme suas decisões de gestão de dívida e outros passivos financeiros, oferece robustez financeira adequada para honrar todos os compromissos assumidos ao longo do tempo.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

As principais fontes de recursos utilizadas pela Companhia para financiamento do capital de giro e investimentos em ativos não circulantes são a própria geração de caixa operacional, empréstimos e financiamentos. O valor do fluxo de caixa operacional é fortemente afetado pelos preços globais dos produtos comercializados pela Companhia. Em 2025, o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais totalizou R\$48.765 milhões. O saldo de caixa e equivalentes de caixa totalizou R\$40.563 milhões no final do período.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A principal fonte de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas pela Companhia é a sua própria geração de caixa operacional. Adicionalmente, para mitigar o risco de liquidez, a Companhia possui três linhas de crédito rotativo (revolving credit facilities – RCF) no montante de R\$27,5 bilhões, dos quais R\$11 bilhões estão disponíveis até 2030. Desse montante, R\$8,2 bilhões são desembolsáveis pela Vale e Vale International S.A. (“VISA”) e R\$2,7 bilhões são desembolsáveis pela Vale Base Metals Capital e Vale Canada. Do montante remanescente, R\$16,5 bilhões permanecem disponíveis até 2029 e podem ser desembolsados pela Vale, VISA e Vale Canada.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas

Estrutura da dívida	Período findo de 31 de dezembro de	
	2025	2024
	Em milhões de R\$	
Contratos de dívida	99.779	91.598
Prazo médio das amortizações (em anos)	8,4	8,7
Custo médio (em % por ano)	5,3	5,7

O prazo médio da dívida de 8,4 anos em 31 de dezembro de 2025, reduziu 3%, em comparação aos 8,7 anos calculados em 31 de dezembro de 2024, conforme o plano de gerenciamento de passivos da Companhia, com liquidações e captações neste período que afetaram o prazo médio da dívida. O custo médio da dívida, após swaps cambiais e de juros, diminuiu em 0,4 p.p. em comparação ao ano anterior, passando de 5,7% em 31 de dezembro de 2024 para 5,3% em 31 de dezembro de 2025, em decorrência, principalmente, de menores taxas de juros praticadas nos mercados local e internacional.

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

A posição dos empréstimos e financiamentos da Companhia no final do exercício de 2025 está apresentada a seguir:

Estrutura da dívida	Taxa de juros média (i)	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
		2025	2024	
Cotados no mercado secundário:				
Bonds	6,05 %	41.859	44.502	(5,9)
Debêntures	7,22 %	12.894	7.794	65,4
Outros contratos de dívida no Brasil em (ii):				
R\$, indexados à TJLP, TR, IPCA, IGP-M e CDI	9,88 %	730	1.140	(36,0)
Cesta de moedas e títulos em US\$ indexados a SOFR	5,72 %	825	929	(11,2)
Outros contratos de dívida no mercado internacional em:				
US\$, com juros variáveis e fixos	5,09 %	39.335	35.655	10,3
Outras moedas, com juros fixos	4,79 %	302	383	(21,1)
Outras moedas, com juros variáveis	2,76 %	2.761	55	4.920,0
		98.706	90.458	9,1

(i) Para determinar a taxa de juros média dos contratos de dívida com taxas flutuantes, a Companhia utilizou a taxa vigente em 31 de dezembro de 2025.

(ii) A Companhia contratou derivativos para proteger a exposição às variações dos fluxos de caixa de toda a dívida contratada no Brasil, resultando em um custo médio de 3,21% a.a. em US\$.

As categorias mais relevantes da dívida total da Companhia, excluindo os encargos incorridos, são apresentadas a seguir:

Cotados no mercado secundário

Papéis de renda fixa emitidos em dólares americanos (equivalentes a R\$41.859 milhões em 31 de dezembro de 2025).

A Companhia emite títulos no mercado de capitais internacional. Em fevereiro de 2025, a Companhia emitiu bonds no valor de R\$4.324 milhões (US\$750 milhões) com cupom de 6,40% ao ano, pagos semestralmente, e com vencimento em 2054. Em março de 2025, esses recursos foram parcialmente utilizados para resgatar bonds com vencimentos em 2034, 2036 e 2039 no valor total de R\$1.890 milhões (US\$329 milhões), com pagamento de prêmio no valor de R\$254 milhões (US\$44 milhões).

Papéis de renda fixa emitidos em reais (equivalentes a R\$12.894 milhões em 31 de dezembro de 2025).

A Companhia emite títulos emitidos no mercado de capitais no Brasil. Em junho de 2025, a Companhia emitiu debêntures no valor de R\$6.000 milhões, com cupom de IPCA acrescido de 6,76% a 6,89% ao ano, pagos semestralmente. Esta emissão foi estruturada em três séries de R\$2.000 milhões cada, com vencimentos em 2032, 2035 e 2037, e os recursos serão utilizados em projetos de investimento em infraestrutura relacionados às concessões ferroviárias.

Outros contratos de dívida no Brasil

Empréstimos e financiamentos contratados no Brasil (R\$1.555 milhões em 31 de dezembro de 2025). A Companhia tem vários empréstimos contraídos no Brasil, contratados com bancos públicos e privados brasileiros.

Outros contratos de dívida no mercado internacional

Empréstimos e financiamentos contratados no mercado internacional (equivalentes a R\$42.398 milhões em 31 de dezembro de 2025). Esses empréstimos incluem linhas de financiamento de exportação, empréstimos com bancos comerciais, empréstimos com bancos de desenvolvimento e agências multilaterais.

Dentre as operações ocorridas no exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, destacam-se:

- No primeiro trimestre de 2025, a Companhia contratou empréstimos no valor total de R\$5.025 milhões (US\$861 milhões), indexados à Secured Overnight Financing Rate ("SOFR"), acrescidos de spread e com vencimentos entre 2026 e 2029.
- No segundo trimestre de 2025, a Companhia contratou empréstimos no valor total de R\$3.326 milhões (US\$596 milhões), indexados à SOFR, acrescidos de spread e com vencimentos entre 2026 e 2030.
- No terceiro trimestre de 2025, a Companhia contratou empréstimos no valor total de R\$5.586 milhões (US\$1.011 milhões), indexados à SOFR ou LPR, ajustados por spread e com vencimentos entre 2028 e 2030.
- No quarto trimestre de 2025, a Companhia contratou empréstimos no valor total de R\$2.262 milhões (US\$420 milhões), indexados à SOFR, ajustados por spread e com vencimento em 2029.

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

A Companhia mantém relações comerciais no curso normal dos seus negócios com algumas das principais instituições financeiras internacionais e brasileiras, de acordo com práticas usuais do mercado financeiro. As operações mais relevantes estão apresentadas no item 2.1.f acima.

iii. grau de subordinação entre as dívidas

A totalidade das dívidas financeiras são de natureza quirografária e não possuem garantia real. Não existe grau de subordinação contratual entre as dívidas corporativas quirografárias da Companhia.

Os títulos emitidos pela Companhia por meio de sua controlada Vale Overseas Limited contam com garantia total e incondicional prestada pela própria Companhia.

iv. eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se a Companhia vem cumprindo essas restrições

Quase a totalidade dos contratos de dívida da Companhia possuem cláusula de vencimento antecipado cruzado (*cross acceleration*), e cerca de 14% do saldo total da dívida, ou R\$14,3 bilhões, contém obrigações relacionadas à observância de indicadores de alavancagem (relação entre dívida e LAJIDA (EBITDA) ajustado) e cobertura de juros (relação entre LAJIDA (EBITDA) ajustado e despesas de juros) ao final de cada exercício social.

O principal contrato com cláusulas com restrições financeiras em relação aos indicadores supracitados é entre a Companhia e um banco comercial chinês, no valor de R\$5.502 milhões (US\$1 bilhão), contratado em 2022 e com vencimento em 2029.

Para mais informações sobre LAJIDA (EBITDA) ajustado, incluindo o seu cálculo, vide item 2.5 deste Formulário de Referência.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade com os níveis requeridos para os indicadores de Alavancagem e Cobertura de Juros:

	Em 31 de dezembro de 2025
Alavancagem - Razão entre a dívida e o LAJIDA (EBITDA) ajustado	entre 0,72x e 1,25x
Limite máximo de 4,5x	
Cobertura de juros - Razão entre o LAJIDA (EBITDA) ajustado e as despesas de juros	14,77x
Limite mínimo de 2,0x	

A Companhia tem outras obrigações não financeiras relacionadas aos contratos de financiamento, as quais são usualmente praticadas no mercado, tais como o cumprimento de certos padrões de governança e ambientais, entre outros. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia estava adimplente com essas obrigações.

g. limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Todos os financiamentos em aberto em 31 de dezembro de 2025 estavam integralmente utilizados, exceto as três linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities* - RCF) citadas no item (e), que permaneciam integralmente não utilizadas, além do empréstimo contratado com o JBIC no montante total de R\$2.641 milhões (US\$480 milhões), dos quais 75% haviam sido utilizados, e do empréstimo contratado com o China Development Bank no montante total de R\$550 milhões (US\$100 milhões), dos quais 50% haviam sido utilizados.

h. alterações significativas em itens das demonstrações de resultado e dos fluxos de caixa

Demonstração do resultado	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	Em milhões de R\$		
Receita de vendas, líquida	213.595	206.005	3,7
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(138.887)	(131.318)	5,8
Lucro bruto	74.708	74.687	—
Despesas operacionais			
Com vendas e administrativas	(3.566)	(3.397)	5,0
Pesquisa e desenvolvimento	(3.848)	(4.307)	(10,7)
Pré-operacionais e paradas de operação	(1.507)	(2.189)	(31,2)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(7.501)	(8.275)	(9,4)
Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos	(25.147)	510	(5.030,8)
Lucro operacional	33.139	57.029	(41,9)
Receitas financeiras	2.803	2.281	22,9
Despesas financeiras	(9.179)	(7.968)	15,2
Outros itens financeiros, líquido	1.100	(15.548)	(107,1)
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	(1.170)	(1.570)	(25,5)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	26.693	34.224	(22,0)
Tributos sobre o lucro	(14.882)	(3.793)	292,4
Lucro líquido	11.811	30.431	(61,2)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(2.003)	(1.161)	72,5
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale S.A.	13.814	31.592	(56,3)

Alterações significativas em itens da demonstração de resultado

Receita de vendas, líquida

Receita operacional líquida	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	Em milhões de R\$		
Soluções de Minério de Ferro			
Minério de ferro	139.033	134.335	3,5
Pelotas de minério de ferro	24.513	31.898	(23,2)
Outros produtos ferrosos e serviços logísticos	4.048	3.898	3,8
	167.594	170.131	(1,5)
Vale Metais Básicos			
Níquel e outros produtos (i)	23.889	19.883	20,1
Cobre (ii)	20.851	15.231	36,9
Outros metais básicos	1.261	760	65,9
	46.001	35.874	28,2
Receita de vendas, líquida	213.595	206.005	3,7

(i) Inclui coprodutos de níquel (cobre) e subprodutos (metais preciosos, cobalto e outros).

(ii) Não inclui cobre produzido nas operações de níquel.

A receita de vendas líquida totalizou R\$213.595 milhões em 2025, representando um aumento de R\$7.590 milhões, ou 3,7%, quando comparada a 2024.

Soluções de minério de ferro

Total de R\$139.033 milhões na receita de vendas de finos de minério de ferro em 2025, um aumento de R\$4.698 milhões, ou 3,5%, em relação aos R\$134.335 milhões em 2024, refletindo principalmente o aumento de 4,9% no volume de vendas e o efeito da variação cambial, com impacto de R\$10.691 milhões, parcialmente compensado pela queda de 3,9% nos preços médios realizados, com impacto de R\$5.993 milhões.

Total de R\$24.513 milhões na receita de vendas de pelotas de minério de ferro em 2025, uma redução de R\$7.385 milhões, ou 23,2%, em relação aos R\$31.898 milhões em 2024, refletindo principalmente a queda de 14,4% no volume de vendas, com impacto de R\$4.619 milhões, e a redução de 13,3% nos preços médios realizados, com impacto de R\$3.899 milhões, que foram parcialmente compensados pelo efeito da variação cambial, com impacto de R\$1.133 milhões.

Vale Metais Básicos

Total de R\$23.889 milhões na receita de vendas de níquel em 2025, um aumento de R\$4.006 milhões, ou 20,1%, em relação aos R\$19.883 milhões em 2024, refletindo substancialmente o aumento de 11,3% no volume de vendas em função principalmente do *ramp-up* da mina subterrânea de Voisey's Bay e da retomada das operações em Onça Puma após a reconstrução do forno, com impacto de R\$2.379 milhões, e maiores preços realizados dos subprodutos de níquel, com impacto de R\$1.762 milhões.

Total de R\$20.851 milhões na receita de vendas de cobre em 2025, um aumento de R\$5.620 milhões, ou 36,9%, em relação aos R\$15.231 milhões em 2024, refletindo principalmente o aumento de 10,8% nos preços médios realizados, com impacto de R\$3.225 milhões, e o aumento de 12,4% no volume de vendas, com impacto de R\$2.111 milhões.

Custo dos produtos vendidos e serviços prestados

Em 2025, o custo dos produtos vendidos e serviços prestados totalizou R\$138.887 milhões, um aumento de R\$7.569 milhões comparado a R\$131.318 milhões em 2024.

Soluções de minério de ferro

Total de R\$75.023 milhões no custo dos produtos vendidos e serviços prestados de finos de minério de ferro, um aumento de R\$5.500 milhões, ou 7,9%, em relação aos R\$69.523 em 2024, refletindo principalmente o aumento de 4,9% no volume de vendas, com impacto de R\$4.390 milhões, e o efeito da variação cambial, com impacto de R\$1.439 milhões.

Total de R\$14.011 milhões no custo dos produtos vendidos e serviços prestados de pelotas de minério de ferro, uma redução de R\$1.744 milhões, ou 11,1%, em relação aos R\$15.755 milhões em 2024, refletindo principalmente a queda de 14,4% no volume de vendas, com impacto de R\$2.185 milhões.

Vale Metais Básicos

Total de R\$19.620 milhões no custo dos produtos vendidos e serviços prestados de níquel em 2025, um aumento de R\$1.083 milhões, ou 5,8%, em relação aos R\$18.537 milhões em 2024, refletindo substancialmente o aumento de 11,3% no volume de vendas em função principalmente do *ramp-up* da mina subterrânea de Voisey's Bay e pela retomada das operações em Onça Puma após a reconstrução do forno, com impacto de R\$1.983 milhões.

Total de R\$9.151 milhões no custo dos produtos vendidos e serviços prestados de cobre, um aumento de R\$1.175 milhões, ou 14,7%, em relação aos R\$7.976 milhões em 2024, refletindo principalmente o aumento de 12,4% no volume de vendas, com impacto de R\$933 milhões.

Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos

Em 2025, a Companhia registrou uma perda de R\$25.147 milhões com redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos, principalmente em função de perdas por *impairment* relacionadas à operação de níquel em Newfoundland and Labrador, no Canadá, no montante de R\$9.517 milhões, e à baixa integral do *goodwill* alocado às operações de níquel do Canadá, no montante de R\$9.463 milhões.

Resultado financeiro, líquido

Exercício findo em 31 de dezembro de	
2025	2024

Demonstração do resultado	Em milhões de R\$		Varição em %
Receitas financeiras (i)	2.803	2.281	22,9
Despesas financeiras (ii)	(9.179)	(7.968)	15,2
Outros itens financeiros, líquido			
Perdas cambiais e monetárias, líquidas	(4.454)	(7.702)	(42,2)
Debêntures participativas	(3.698)	(1.048)	252,9
Instrumentos financeiros derivativos	9.252	(6.798)	(236,1)
	(5.276)	(21.235)	(75,2)

(i) Inclui rendimentos de aplicações financeiras de curto prazo e outras receitas financeiras (vide nota 18 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale).

(ii) Inclui juros sobre empréstimos e financiamentos (líquidos dos juros capitalizados), transações de capital de giro, REFIS e passivos de arrendamento, além de despesas com prêmios pagos na recompra de *bonds* e debêntures participativas e outras despesas financeiras (vide nota 18 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale).

Em 2025, o resultado financeiro líquido totalizou uma perda de R\$5.276 milhões, comparada à perda de R\$21.235 milhões registrada em 2024. A variação positiva de R\$15.959 milhões reflete principalmente o resultado associado à variação da marcação a mercado dos *swaps* de câmbio e de taxa de juros, os quais são utilizados para converter determinados passivos denominados em reais para dólar e resultaram em um ganho de R\$9.204 milhões em 2025, comparado a uma perda de R\$6.670 milhões em 2024.

Tributos sobre o lucro

Em 2025, a Companhia registrou uma despesa de imposto de renda de R\$14.882 milhões, um aumento de R\$11.089 milhões em comparação à despesa de imposto de renda de R\$3.793 milhões registrada em 2024, refletindo principalmente o efeito de baixas de imposto diferido ativo sobre prejuízos fiscais em função da atualização da estimativa de lucros tributáveis futuros em subsidiárias no Canadá e na Suíça, principalmente decorrente da revisão de premissas de longo prazo.

Alterações significativas em itens da demonstração dos fluxos de caixa

	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	Em milhões de R\$		
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	48.765	50.199	(2,9)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(38.463)	(30.781)	25,0
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	1.239	(11.468)	(110,8)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa, líquido	11.541	7.950	45,2
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	30.671	17.474	75,5
Efeito de variação cambial no caixa e equivalentes de caixa	(1.649)	4.829	(134,1)
Efeito da transferência do caixa de controladas classificadas como ativos não circulantes mantidos para venda e outros	—	418	(100,0)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	40.563	30.671	32,3

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

O fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais reduziu R\$1.434 milhões, ou 3,9%, passando de R\$50.199 milhões em 2024 para R\$48.765 milhões em 2025. Essa redução reflete principalmente o impacto da recompra parcial das debêntures participativas (vide nota 23b das demonstrações financeiras consolidadas da Vale), que gerou desembolso de R\$3.755 milhões em 2025.

Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento

O fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento aumentou R\$7.682 milhões, ou 25,0%, passando de R\$30.781 milhões em 2024 para R\$38.463 milhões em 2025. Esse aumento reflete, principalmente, a redução de R\$9.292 milhões nos recebimentos líquidos decorrentes de aquisições e desinvestimentos (vide nota 31 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale).

Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento

O fluxo de caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento totalizou um caixa gerado de R\$1.239 milhões em 2025, em contraste com um caixa utilizado de R\$11.468 milhões em 2024. Essa variação positiva de R\$13.222 milhões resulta, principalmente, (i) da redução de R\$6.045 milhões nos pagamentos de empréstimos e financiamentos de terceiros em 2025 (comparado à 2024), decorrente principalmente do menor volume de *bonds* resgatados (R\$1.890 milhões em 2025, comparado à R\$5.251 milhões em 2024), e (ii) da emissão de títulos subordinados (vide nota 23a das demonstrações financeiras consolidadas da Vale), que resultaram na entrada de caixa de R\$3.957 milhões em 2025, líquido dos custos de transação.

2.2. Resultado operacional e financeiro

a. resultados das operações do emissor, em especial

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

Minério de ferro e pelotas

A produção de minério de ferro totalizou 336,1 Mt em 2025, 2,6% acima de 2024, sustentada pela forte performance do Sistema Sudeste — em especial Brucutu — e pelo *ramp-up* de Capanema e VGR1, que compensaram a menor contribuição do Sistema Norte diante de restrições de ROM em Serra Norte. Ainda assim, S11D atingiu recorde anual de 86,0 Mt.

A estratégia comercial priorizou produtos de maior valor, com foco no portfólio de médio teor (*Mid-grade* Carajás), em blendados (BRBF) e em concentrados na China (*Pellet Feed* – China).

A produção de pelotas somou 31,4 Mt, 15% inferior a 2024, refletindo as condições de mercado e a manutenção da planta de São Luís; o *timing* de eventual retomada seguirá sendo avaliado conforme o cenário.

Os preços médios realizados dos finos de minério de ferro (incluindo vendas CFR/FOB) na Vale em 2025 foram de US\$91,6 por tonelada métrica, o que representa uma redução de 3,9% em comparação com 2024, principalmente devido à redução dos preços de referência do minério de ferro. Os preços médios realizados das pelotas de minério de ferro em 2025 foram de US\$134,0 por tonelada métrica em comparação com US\$154,6 por tonelada no ano anterior, devido à redução dos prêmios e refletindo também a redução dos preços de referência do minério de ferro.

Os preços médios realizados do minério de ferro são fortemente afetados pela dinâmica de oferta e demanda no mercado transoceânico, embora mudanças estruturais na produção de aço possam perturbar os fundamentos do mercado e a realização dos preços do minério de ferro.

Finos de minério de ferro, minério granulado e pelotas de minério de ferro são produzidos em uma ampla variedade de níveis de qualidade e características físicas. As diferenças de preço derivam de vários fatores, como o teor de ferro, tamanho de partícula, teor de umidade e o tipo e concentração de contaminantes (como fósforo, alumina, sílica e manganês) no minério. Além disso, finos de minério de ferro, minério granulado e pelotas de minério de ferro geralmente têm preços diferentes.

A demanda pelos produtos de minério de ferro está relacionada à demanda global por aço. A demanda por aço, por sua vez, é fortemente influenciada pelo setor imobiliário, construção de infraestrutura e produção industrial global. A demanda da China tem sido o principal impulsionador da demanda mundial e dos preços.

O preço médio anual do minério de ferro em 2025 foi de US\$102,4/dmt (índice de referência global), 6,5% inferior a 2024.

Durante 2025, o mercado continuou lidando com margens comprimidas nas siderúrgicas e sinais persistentes de desaceleração no setor imobiliário na China. Com o setor imobiliário chinês fragilizado, o setor manufatureiro manteve-se como o principal motor da atividade econômica, apoiado por um elevado nível de exportações de produtos finais contendo aço — como automóveis, máquinas e equipamentos — e também pelas exportações chinesas de aço em níveis historicamente altos. Esse conjunto de fatores ajudou a sustentar parte da produção siderúrgica. Ao longo do ano, os preços recuaram em alguns momentos, mas encontraram suporte pontual em recomposição tática de estoques e em ajustes de oferta por parte de produtores de maior custo marginal. Já no final de 2025, a estabilização dos preços internacionais do aço contribuiu para estabilização parcial do mercado de minério de ferro.

Do ponto de vista de demanda por minério de ferro, 2025 foi novamente marcado por tensões geopolíticas, com a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia e a permanência de conflitos no Oriente Médio. Além disso, embora alguns bancos centrais tenham iniciado ciclos de flexibilização monetária, os sinais de recuperação econômica global foram modestos. A volatilidade geopolítica persistente ao longo de 2025 não favoreceu a retomada dos investimentos privados em bens de capital, limitando a criação de empregos e restringindo o crescimento do consumo, o que reforçou um ambiente macroeconômico cauteloso. Segundo a Associação Mundial do Aço (WSA), a produção global de aço bruto em 2025 atingiu cerca de 1,85 bilhão de toneladas, representando uma queda anual de aproximadamente 2% em relação a 2024.

Entre os principais produtores, a China registrou 960,8Mt de aço bruto em 2025, uma queda de 4,4% em relação ao ano anterior. Essa redução refletiu a combinação de um mercado imobiliário ainda em processo de ajuste, do ritmo moderado de projetos de infraestrutura e de um ambiente de confiança do consumidor que segue em gradual recuperação, fatores que contribuíram para um crescimento econômico mais contido. Com a demanda doméstica estável, mas sem sinais de aceleração, e com margens ainda comprimidas, as siderúrgicas chinesas ampliaram suas exportações para níveis recordes, atingindo 119Mt durante o ano. Em sentido oposto e positivo, a produção industrial de valor agregado continuou apresentando desempenho mais sólido, reforçando o movimento estrutural da China de priorizar setores industriais de maior tecnologia e produtividade.

Em outras regiões, o desempenho foi mais heterogêneo. A produção na União Europeia registrou nova queda, atingindo 126,2 Mt, o que representa retração de 2,6% diante de custos elevados de energia e demanda fraca da construção civil, especialmente na Alemanha e Itália. A América do Sul apresentou uma contração de 1,2%, com 41,5 Mt, enquanto na América do Norte a produção total de aço recuou ligeiramente, em 0,7%. Os Estados Unidos registraram crescimento de 3,1%, alcançando 82 Mt, impulsionados pelos investimentos associados a construção de infraestrutura energética e de *data centers*.

Em comparação com 2024, a produção de aço em 2025 caiu 4,0% no Japão, para 80,7 Mt e 2,8% na Coreia do Sul, para 61,9 Mt, refletindo um ambiente industrial marcado por incertezas relacionadas as tarifas, assim impactando as exportações, demanda enfraquecida e competição crescente das exportações de aço chinês. A construção civil permaneceu fraca nos EUA e Coreia do Sul, limitando ainda mais a demanda por aço ao longo do ano.

A Índia manteve a forte trajetória de crescimento, registrando um avanço expressivo de 10,4% na produção anual, atingindo 164,9 Mt em 2025. O resultado reforça a importância dos grandes investimentos em infraestrutura e imóveis no país, bem como o fortalecimento do setor industrial indiano como novo polo de consumo global de aço.

A produção de aço da África aumentou 3,8% em 2025, alcançando 23,2 Mt. Essa expansão foi impulsionada principalmente pelos produtores do Norte da África, especialmente a Argélia, que registrou um forte aumento na produção após ampliações de capacidade e melhorias nas taxas de utilização.

Já no Oriente Médio, a produção de aço manteve trajetória de expansão em 2025, alcançando 56,9Mt, um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior, sustentando assim um consumo saudável de pelotas de redução direta. O crescimento foi impulsionado por programas de diversificação econômica e pela continuidade de investimentos industriais, especialmente em países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Catar, que ampliaram a demanda por aço em projetos de construção, energia e infraestrutura. Apesar da volatilidade global, o Oriente Médio manteve-se como um dos poucos polos de crescimento, impulsionado pelo dinamismo econômico, pelo esforço de substituição de importações e foco em consolidação de cadeias industriais integradas.

No Sudeste Asiático, a dinâmica do mercado de aço em 2025 permaneceu resiliente, com o Vietnã continuando a se destacar como o principal motor de crescimento da demanda por minério de ferro. A produção de aço bruto do Vietnã alcançou 24,7 Mt, consolidando sua posição como o maior produtor de aço do Sudeste Asiático, apoiado pelo contínuo *ramp-up* de grandes operações integradas de alto-forno. A demanda por aço permaneceu sustentada pelos investimentos em infraestrutura, pelo investimento manufatureiro e pela atividade industrial voltada para exportação. Nas demais regiões do Sudeste Asiático, as tendências de produção de aço foram mais heterogêneas, refletindo uma demanda mais fraca da construção em alguns mercados e o aumento da pressão competitiva das exportações de aço chinesas. Ainda assim, a região continua sendo uma das poucas áreas de crescimento de médio prazo para o minério de ferro transportado por via marítima, sustentada pela industrialização em curso, urbanização e expansão da capacidade siderúrgica.

Níquel

O níquel é um metal negociado em bolsa, listado na *London Metals Exchange* ("LME") e, a partir de 2015, na *Shanghai Futures Exchange* (SHFE). A maioria dos produtos de níquel são precificados com base em um desconto ou prêmio em relação ao preço da LME, dependendo principalmente das características físicas e técnicas do produto de níquel. A liquidez continuou a melhorar em 2025 após vários fatores fundamentais e técnicos impactarem o comércio e reduzirem a liquidez em 2024, resultando no anúncio de um programa de mudanças de dois anos pela LME para fortalecer e aprimorar seus mercados. O mercado de níquel é fortemente afetado pela produção de aço inoxidável, que representou 63% do consumo global de níquel primário em 2025.

A Companhia mantém contratos de curto prazo de volume fixo com os clientes para a maioria das vendas anuais previstas de níquel. Esses contratos proporcionam uma demanda estável para uma parcela significativa da produção anual da Companhia. Em 2025, 87% das vendas de níquel refinado foram feitas para aplicações de aços não inoxidáveis (aços liga, ligas de alto teor de níquel, galvanização e baterias), em comparação com a média do setor para produtores de níquel de 37%, trazendo mais diversificação e estabilidade ao volume de venda. Como resultado do foco nesses segmentos de maior valor, os preços médios de níquel refinado normalmente excedem os preços à vista do níquel na LME.

Historicamente, a produção doméstica chinesa de ferro-gusa de níquel representou a maior parte do crescimento da oferta mundial de níquel, utilizando minério de níquel não processado das Filipinas e da Indonésia. No entanto, a produção chinesa de ferro-gusa de níquel foi adversamente afetada pela restrição de exportação de minérios não processados da Indonésia, reiniciada em 2020, permitindo que a Indonésia emergisse como o maior produtor de ferro-gusa de níquel. Em 2025, aproximadamente 8% da oferta mundial de níquel primário foi produzida como ferro-gusa de níquel na China. Aproximadamente 78% da oferta mundial de níquel primário foi produzida como ferro-gusa de níquel na Indonésia, com grande parte integrada diretamente para produzir aço inoxidável. Em 2025, aumentos na capacidade de produção foram observados em precipitado intermediário de hidróxido misto (MHP) e conversão de ferro-gusa de níquel em *matte* de níquel para posterior conversão em material adequado para baterias, bem como níquel Classe I entregável pela LME. A Vale espera que o crescimento futuro se concentre em *matte* e *MHP* para alimentar as cadeias de suprimento de baterias e Classe I.

O aço inoxidável é um fator significativo da demanda por níquel, particularmente na China. Em 2025, a produção de aço inoxidável na China representou 42% da demanda total de níquel primário. Portanto, mudanças na produção de aço inoxidável na China têm um grande impacto na demanda global de níquel. Em 2025, a produção chinesa de aço inoxidável aumentou 2%, comparado a um aumento de 7% em 2024, à medida que o aumento da nova capacidade foi compensado por cortes na produção devido aos baixos preços do aço inoxidável. Embora a produção de aço inoxidável seja um grande impulsionador da demanda global de níquel, os produtores de aço inoxidável podem obter níquel com uma ampla gama de conteúdo de níquel, incluindo níquel secundário (sucata). A escolha entre níquel primário e secundário é amplamente baseada em sua disponibilidade, processos tecnológicos e preços relativos. Em média, entre 2020 e 2025, o níquel secundário representou aproximadamente 35% do total de níquel usado para aço inoxidável. A disponibilidade regional e o consumo de níquel secundário variam. Na China, devido à baixa disponibilidade de sucata e à abundância de ferro-gusa de níquel, o uso de níquel secundário representou 22% do total de níquel usado para aço inoxidável em 2025.

Além disso, o segmento de alto valor, que consiste no uso de níquel em galvanoplastia, ligas não ferrosas, fundição, aço-liga e outras aplicações, excluindo o níquel usado em baterias, é o segundo maior mercado, representando 23% da demanda de níquel em 2025. A demanda global de alto valor aumentou 2% no ano de 2025, liderada pelo crescimento no setor de ligas não ferrosas, comparado a um aumento de 6% em 2024, com aumentos concentrados na China, França e EUA.

O segmento de baterias é o terceiro maior mercado, representando 15% da demanda de níquel em 2025. A demanda global de níquel em precursores de baterias aumentou 5% em 2025, impulsionada pelo aumento das vendas de veículos elétricos, comparado a um aumento de 6% em 2024. A taxa de crescimento ligeiramente mais lenta se deve às vendas mais altas do que o esperado na China, que é dominada por químicas de fosfato de ferro e lítio (LFP) e uma retração das metas de veículos elétricos a bateria (BEV) e sua substituição por veículos elétricos híbridos *plug-in* (PHEV) de menor capacidade. O segmento de baterias ainda apresenta uma demanda significativa em alta, à medida que a produção de veículos elétricos continua a atrair investimentos substanciais.

O mercado de níquel apresentava superávit em 2025, com aproximadamente 423 kt. Os estoques globais de bolsas (LME e SHFE) aumentaram 104 kt de 31 de dezembro de 2024 a 31 de dezembro de 2025, impulsionados por um aumento nos estoques nos armazéns da LME na Ásia. Os dados do país de origem da LME mostraram que, no final de 2025, 74% do material de níquel nos armazéns da LME originou-se na Ásia. Para 2026, espera-se que o mercado permaneça em superávit, principalmente devido ao aumento da oferta na Indonésia.

Cobre

A demanda de cobre nos últimos anos foi impulsionada principalmente pela China, devido ao importante papel que o cobre desempenha na construção civil, além de aplicações elétricas e de consumo. O cobre é um facilitador da transição energética devido às suas excelentes propriedades como condutor de energia, com aplicações generalizadas em energia renovável e veículos elétricos. Os preços do cobre são determinados com base (i) nos preços do metal de cobre nos mercados finais, como a LME, SHFE e *Commodities Exchange* ("COMEX"), e (ii) em relação aos produtos intermediários, como concentrado de cobre (que representam a maior parte das vendas da Companhia) e anodo de cobre, nas taxas para tratamento e refino negociadas com cada cliente.

A demanda por cobre refinado aumentou 4% em 2025 na comparação ano a ano, com a China sendo responsável por aproximadamente 57% do consumo mundial. Para 2026, a Companhia espera que o mercado esteja relativamente equilibrado com oferta e demanda estáveis.

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Em 2025, o lucro operacional totalizou R\$33.139 milhões, comparado a R\$57.029 milhões em 2024, representando uma redução de R\$23.890 milhões, refletindo principalmente o maior volume de perdas com redução ao valor recuperável, conforme item 2.1.h, e a variação negativa no resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos (vide nota 31c das demonstrações financeiras consolidadas da Vale).

b. variações relevantes das receitas atribuíveis a introdução de novos produtos e serviços, alterações de volumes e modificações de preços, taxas de câmbio e inflação**Variações de volumes e preços**

A tabela a seguir indica as variações nos volumes vendidos dos principais produtos nos períodos indicados.

	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	Em milhares de toneladas métricas		
Soluções de Minério de Ferro			
Finos de minério de ferro	273.027	260.314	4,9
Pelotas de minério de ferro	32.801	38.300	(14,4)
ROM	8.530	8.038	6,1
Vale Metais Básicos			
Níquel	173	155	11,6
Cobre	279	250	11,6
Cobre como subproduto do níquel	89	77	15,6

	Exercício findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	US\$ por tonelada métrica		
Soluções de Minério de Ferro			
Finos de minério de ferro	91,6	95	(3,9)
Pelotas de minério de ferro	134	155	(13,3)
Vale Metais Básicos			
Níquel	15.555	17.078	(8,9)
Cobre	9.763	8.811	10,8
Cobre como subproduto do níquel	9.313	8.413	10,7

Soluções de Minério de Ferro

Em 2025, as variações nos volumes vendidos do negócio de Soluções de Minério de Ferro impactaram positivamente a receita no montante de R\$2.519 milhões, enquanto as variações nos preços impactaram negativamente a receita no montante de R\$9.892 milhões.

Vale Metais Básicos

Em 2025, as variações nos volumes vendidos do negócio de Vale Metais Básicos impactaram positivamente a receita no montante de R\$4.590 milhões, enquanto as variações nos preços impactaram positivamente a receita no montante de R\$4.409 milhões.

Variações nas taxas de câmbio

	31/12/2025	31/12/2024	Variação em %
Taxa de câmbio média (Real/Dólar)	5,5855	5,3920	3,6
Taxa de câmbio de fechamento (Real/Dólar)	5,5024	6,1923	(11,1)

A maioria das receitas da Companhia é fixada em dólares norte-americanos. Durante o exercício 2025, o dólar norte americano valorizou 3,6% em relação à moeda brasileira (taxa de câmbio média), resultando em um efeito positivo nos negócios de Soluções de Minério de Ferro e Vale Metais Básicos de R\$4.686 milhões e R\$3.745 milhões, respectivamente.

Variações nas taxas de inflação

As receitas da Companhia não são significativamente afetadas pela inflação, sendo as principais variações da receita operacional atribuíveis a modificações de preços e alterações de volumes.

c. impactos relevantes da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Inflação

O resultado operacional e o resultado financeiro da Companhia não são significativamente afetados pela inflação.

Preço dos principais insumos

Os custos de frete e outros custos associados e serviços são os componentes mais relevantes do custo dos produtos vendidos e serviços prestados em 2025, representando 20,0% e 19,5%, respectivamente. Os custos de frete e outros custos associados e serviços aumentaram em 1,8% e 11,4% em 2025, respectivamente.

Os custos e as despesas, sem considerar os efeitos de depreciação, totalizaram R\$163.657 milhões, um aumento de R\$31.351 milhões em relação a 2024, principalmente em função de (i) maiores custos com aquisição de produtos, com impacto de R\$3.830 milhões, e (ii) maiores custo com serviços e pessoal, com impacto de R\$4.303 milhões.

Câmbio

Para os impactos relevantes da variação do câmbio, vide os itens 2.1.h e 2.2.b acima.

Taxa de Juros

A Companhia está exposta aos riscos da taxa de juros em empréstimos, financiamentos e outros passivos financeiros. Os passivos denominados em dólares americanos consistem principalmente em empréstimos e outros títulos de dívida, títulos subordinados e operações de pré-pagamento de exportação, os quais são, em geral, indexados à taxas comumente utilizadas no mercado, como a SOFR. Os passivos financeiros denominados em reais incluem principalmente debêntures e empréstimos obtidos junto ao BNDES e, normalmente, são indexados ao IPCA, taxa de juros de referência no mercado interbancário brasileiro ou Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP").

A Companhia utiliza operações de *swap* para converter grande parte das obrigações denominadas em reais para dólares americanos. Em 31 de dezembro de 2025, antes das operações de *swap*, 14% do saldo de empréstimos e financiamentos estava denominado em reais, e os 86% restantes estavam denominados em outras moedas.

Em 31 de dezembro de 2025, cerca de 61% do saldo de empréstimos e financiamentos estava atrelado à taxas de juros flutuantes.

2.3. Mudanças nas práticas contábeis / Opiniões modificadas e ênfases

a. mudanças nas práticas contábeis que tenham causado resultado em efeitos significativos sobre as informações previstas nos campos 2.1 e 2.2

Não houve mudanças nas práticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anuais da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

b. opiniões modificadas e ênfases presentes no relatório do auditor

Não houve opinião modificada ou ênfase no relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

2.4. Efeitos relevantes nas demonstrações financeiras

a. introdução ou alienação de segmento operacional

Em 2025 a Companhia não realizou introdução ou alienação de segmento operacional.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Aliança Geração de Energia S.A. ("Aliança") – Em março de 2025, a Companhia assinou um acordo vinculante com a Global Infrastructure Partners ("GIP") para venda de 70% de sua participação na Aliança e nos ativos de energia do parque solar Sol do Cerrado e da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves.

Como resultado, os ativos e passivos relacionados foram classificados como mantidos para venda e a Vale reconheceu uma perda por *impairment* no valor de R\$674 milhões no resultado como "Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos".

Em setembro de 2025, os ativos de energia do parque solar Sol do Cerrado e da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves foram transferidos da Vale para a Aliança, e a Companhia concluiu a referida transação pelo valor de R\$4.616 milhões (US\$871 milhões), composto por um recebimento de caixa de R\$5.332 milhões (US\$1.006 milhões), líquido de uma redução de R\$716 milhões (US\$135 milhões) no investimento remanescente na Aliança em função de um empréstimo assumido pela investida no contexto da transação.

Como resultado da transação, a Vale reconheceu uma perda de R\$472 milhões no resultado como "Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos", e perdeu o controle sobre a Aliança. Consequentemente, a Companhia não irá mais consolidar a Aliança, sendo a participação remanescente contabilizada como uma coligada, por meio do método da equivalência patrimonial.

c. eventos ou operações não usuais

Rompimento da barragem de Brumadinho

Em janeiro de 2019, uma barragem de rejeitos rompeu na mina Córrego do Feijão, no município de Brumadinho, Minas Gerais. O rompimento liberou um fluxo de rejeitos, destruindo algumas das instalações da Vale, afetando as comunidades locais e causando danos ao meio ambiente. Os rejeitos liberados causaram um impacto de cerca de 315 km de extensão, atingindo as proximidades do rio Paraopeba. O rompimento da barragem em Brumadinho resultou em 270 fatalidades ou fatalidades presumidas, incluindo duas mulheres grávidas, e causou extensos danos materiais e ambientais na região.

O detalhamento sobre o referido evento, incluindo informações sobre a celebração de um acordo judicial para a reparação integral dos danos e sobre processos judiciais relacionados, estão divulgados na nota 25 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale. Os principais impactos no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 decorrentes do referido evento estão resumidos abaixo:

- **Impacto na demonstração de resultado:** Despesas no montante total de R\$3.303 milhões, incluindo R\$1.717 milhões em função de itens como manejo de rejeitos, serviços de comunicação, assistência humanitária, serviços jurídicos, abastecimento de água, entre outros.
- **Impacto na demonstração dos fluxos de caixa:** Desembolsos no montante total de R\$4.826 milhões, incluindo R\$2.888 milhões relacionados ao Acordo Judicial para Reparação Integral e R\$1.938 milhões relacionados a outras obrigações associadas.
- **Impacto no balanço patrimonial:** O valor total das provisões reconhecidas em 31 de dezembro de 2025 era de R\$10.513 milhões, incluindo provisões para remediação, reparação, indenização individual, entre outras.

Descaracterização de barragens

Em decorrência do rompimento da barragem de Brumadinho e, em atendimento à Lei nº 14.066/20, a Companhia tomou a decisão de acelerar seu plano de descaracterizar¹ todas as barragens de rejeitos construídas sob o método a montante, certas estruturas construídas com base no método denominado "centro de linha" e diques de contenção localizados no Brasil.

Os projetos de engenharia de descaracterização de barragens encontram-se em diferentes estágios de maturidade, alguns em fase de desenvolvimento de engenharia, para os quais a estimativa de gastos inclui alto grau de incerteza. Os principais impactos estão resumidos abaixo:

¹ A descaracterização significa que a estrutura será desmobilizada e perderá por completo as características de barragem.

- **Impacto na demonstração de resultado:** Em 2025, o impacto no resultado foi uma receita de R\$1.014 milhões, em função principalmente da reversão de provisão decorrente da mudança na estimativa de custos decorrente do avanço do estágio de maturidade de determinados projetos de descaracterização.
- **Impacto na demonstração dos fluxos de caixa:** Em 2025, os desembolsos relacionados aos referidos projetos de descaracterização totalizaram R\$2.100 milhões.
- **Impacto no balanço patrimonial:** O valor total das provisões para descaracterização de barragens reconhecidas em 31 de dezembro de 2025 era de R\$11.536 milhões.

Operações paradas

Em função dos projetos de descaracterização, algumas operações foram paralisadas devido a decisões judiciais ou análises técnicas realizadas pela Companhia em suas estruturas de barragens a montante localizadas no Brasil. A Companhia vem registrando perdas, principalmente relacionadas aos custos fixos destas operações do negócio de Soluções de Minério de Ferro e, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, essas despesas totalizaram R\$236 milhões. A Companhia está trabalhando em medidas legais e técnicas para retomar as operações.

Para mais informações, vide nota 14 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale.

Samarco Mineração S.A.

Em novembro de 2025, a barragem de rejeitos do Fundão em Mariana, Minas Gerais, de propriedade da Samarco Mineração S.A. se rompeu, inundando determinadas comunidades e causando impactos nas comunidades e meio ambiente ao longo do Rio Doce. O rompimento resultou em 19 mortes e causou danos materiais e ambientais às áreas afetadas. A Samarco Mineração S.A. é uma joint venture com participação societária igualmente dividida entre Vale e BHP Billiton Brasil Ltda.

O detalhamento sobre o referido evento, incluindo informações sobre a celebração de um acordo para a reparação integral e definitiva dos impactos associados e sobre processos judiciais relacionados, estão divulgados na nota 26 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale e no item 4.4 deste Formulário de Referência.

Os principais impactos em 2025 decorrentes do referido evento estão resumidos abaixo:

- **Impacto na demonstração de resultado:** Em 2025, a Companhia reconheceu um complemento de provisão no valor de R\$3.379 milhões, que foi registrado no resultado do exercício como "Resultado de equivalência patrimonial e outros resultados em coligadas e *joint ventures*", e é composto por (i) R\$2.450 milhões associados a alteração de prognóstico da ação judicial no Reino Unido; e (ii) R\$929 milhões relativos substancialmente à revisão na estimativa de gastos para concluir os programas de indenização individual. Adicionalmente, a Vale reconheceu despesas financeiras no total de R\$1.044 milhões em 2025, as quais estão associadas a atualização monetária e à apropriação do ajuste a valor presente sobre a provisão.
- **Impacto na demonstração dos fluxos de caixa:** Os desembolsos associados ao cumprimento das obrigações de reparação totalizaram R\$12.726 milhões em 2025.
- **Impacto no balanço patrimonial:** O valor total da provisão reconhecida em 31 de dezembro de 2025 era de R\$14.379 milhões.

Impairment de ativos da Vale Metais Básicos

No último trimestre do exercício de 2025, a Companhia identificou indicadores de *impairment* relacionados às suas unidades geradoras de caixa ("UGCs") de níquel. Diante disso, foi realizado teste de recuperabilidade para essas UGCs, resultando no reconhecimento de perda por *impairment* referente à UGC de Newfoundland and Labrador, localizada no Canadá, no montante de R\$9.517.

Adicionalmente, o teste de recuperabilidade do ágio alocado às UGCs de níquel do Canadá resultou no reconhecimento de perda por *impairment* no montante de R\$9.463. Essas perdas foram apresentadas como "Redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos" no resultado do exercício. Maiores detalhes estão apresentados na nota 12 das demonstrações financeiras consolidadas da Vale.

2.5. Medições não contábeis

a. informar o valor das medições não contábeis

A Companhia utiliza o LAJIDA (EBITDA) ajustado e índices relacionadas a dívida como formas de medição não contábil.

A tabela abaixo apresenta as informações sobre as medições não contábeis da Companhia:

	Em 31 de dezembro de 2025
	Em milhões de R\$
LAJIDA (EBITDA) ajustado	85.890
Dívida bruta	99.779
Dívida líquida	61.828
Dívida líquida expandida	85.732
Relação dívida líquida expandida / LAJIDA (EBITDA) ajustado	1,00

b. fazer as conciliações entre os valores divulgados e os valores das demonstrações financeiras auditadas

LAJIDA (EBITDA) ajustado

A Companhia divulga o LAJIDA (EBITDA) ajustado em suas demonstrações financeiras para endereçar os requerimentos do Pronunciamento Técnico CPC 22/IFRS 8 - Informações por Segmento. Vide mais informações na nota 3a das demonstrações financeiras consolidadas da Vale.

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2025	2024
	Em milhões de R\$	
Lucro líquido antes dos tributos sobre o lucro	26.693	34.224
(+) Depreciação, amortização e exaustão	17.306	16.525
(+) Resultado financeiro, líquido	5.276	21.235
LAJIDA (EBITDA)	49.275	71.984
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	1.170	1.570
LAJIDA (EBITDA) de coligadas e joint ventures	5.967	5.094
Redução ao valor recuperável e ganhos (perdas) com baixa de ativos não circulantes líquido e outros (i)	29.478	1.473
LAJIDA (EBITDA) ajustado	85.890	80.121

(i) Inclui R\$4.331 milhões de despesas para refletir a performance das transações de *streaming* a preços de cotação de mercado (2024: R\$1.983 milhões).

Dívida bruta

	Exercício findo em 31 de dezembro de	
	2025	2024
	Em milhões de R\$	
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	2.847	6.316
Empréstimos e financiamentos no longo prazo	96.932	85.282
Dívida bruta	99.779	91.598

Dívida líquida

	Exercício social findo em 31 de dezembro de	
	2025	2024
	Em milhões de R\$	
Dívida bruta	99.779	91.598
Arrendamentos	3.678	4.414
Dívida bruta e arrendamentos	103.457	96.012
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(40.563)	(30.671)
(-) Aplicações financeiras de curto prazo	(1.066)	(331)
Dívida líquida	61.828	65.010

Dívida líquida expandida

A Companhia adotou o conceito de dívida líquida expandida para gestão de sua liquidez e fluxo de caixa, que inclui, além da dívida líquida, os passivos relacionados aos eventos de Brumadinho e Samarco, que são obrigações fora do processo operacional regular da Vale.

	Exercício social findo em 31 de dezembro de	
	2025	2024
	Em milhões de R\$	
Dívida líquida	61.828	65.010
(+) Swaps cambiais (i)	(988)	2.068
(+) Passivos relacionados a Brumadinho	10.513	22.682
(+) Passivos relacionados a participação na Samarco	14.379	12.198
Dívida líquida expandida	85.732	101.958

(i) Refere-se ao saldo da marcação a mercado dos derivativos de câmbio e juros, relacionada a proteção das oscilações de câmbio e juros nos empréstimos, financiamentos e provisões relacionadas a Brumadinho e Samarco.

c. explicar o motivo pelo qual entende que tal medição é mais apropriada para a correta compreensão da sua condição financeira e do resultado de suas operações

Os órgãos responsáveis por tomar as decisões operacionais, de alocação de recursos e de avaliação de desempenho, que incluem o Comitê Executivo, órgão estatutário de gestão ordinária e representação da Companhia, e o Conselho de Administração, utilizam o LAJIDA (EBITDA) ajustado como medida de desempenho.

O LAJIDA (EBITDA) ajustado da Companhia é definido como o lucro ou prejuízo operacional, incluindo o LAJIDA (EBITDA) de participações em coligadas e *joint ventures*, e excluindo (i) depreciação, exaustão e amortização e (ii) redução ao valor recuperável e resultado com baixa de ativos não circulantes, líquidos e outros.

A Companhia também utiliza índices de endividamento com o objetivo de assegurar a continuidade dos seus negócios no longo prazo e apresenta estes índices como informações adicionais, que devem ser consideradas em conjunto com outras medidas e indicadores para um melhor entendimento sobre o seu desempenho e condições financeiras.

O LAJIDA (EBITDA) ajustado e os índices de endividamento não são medidas reconhecidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelas normas contábeis internacionais (IFRS Accounting Standards), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores do desempenho operacional ou como substitutos do fluxo de caixa como indicador de liquidez da Companhia. Essas medições não possuem significado padrão e podem não ser comparáveis com medidas semelhantes utilizadas por outras companhias.

2.6. Evento subsequente às últimas demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e divulgadas em 12 de fevereiro de 2026. Constam nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, os seguintes eventos subsequentes:

- Em janeiro de 2026, a Capital World Investors comunicou o aumento de sua participação societária na Vale S.A., passando a deter 227.690.911 ações, que representam 5,02% do total de ações emitidas.
- Em janeiro de 2026, houve um extravasamento de água com sedimentos (terra) nas unidades operacionais de Fábrica e Viga, localizadas nos municípios de Ouro Preto-MG e Congonhas-MG, respectivamente. A Prefeitura Municipal de Congonhas suspendeu os alvarás de funcionamento das atividades da Vale nas referidas unidades operacionais.

- Em fevereiro de 2026, a Companhia tomou conhecimento de quatro medidas judiciais relacionadas ao evento, que buscam a adoção de medidas liminares distintas, incluindo bloqueios patrimoniais, e foram propostas pelas seguintes autoridades: (i) Ministério Público Federal que, em duas ações distintas, fez os pedidos de bloqueio patrimonial de R\$1 bilhão e R\$200 milhões, em função dos extravasamentos de Fábrica e Viga, respectivamente, (ii) Estado de Minas Gerais, em relação ao extravasamento na unidade Viga, com o requerimento de bloqueio patrimonial de R\$1 bilhão; e (iii) Ministério Público do Estado de Minas Gerais e o Estado de Minas Gerais, em relação ao extravasamento na unidade de Fábrica, com o requerimento de bloqueio patrimonial de R\$846 milhões, sob o argumento de prevenir o agravamento de supostos danos ambientais. Todas as ações ajuizadas pelas autoridades já foram prontamente respondidas pela Companhia, resultando no indeferimento de três dos quatro pedidos de bloqueio. No momento da divulgação das demonstrações financeiras, permanece pendente de apreciação a ação referente à Viga, proposta pelo Ministério Público Federal.
- Em 2026, a Vale recebeu autos de infração lavrados pela Agência Nacional de Mineração (ANM), relacionados à mina de Pico em Itabirito (MG), à mina de Mar Azul em Nova Lima (MG) e ao extravasamento ocorrido na cava 18 da Mina de Fábrica em Congonhas (MG), para a cobrança de multa nos valores de R\$128, R\$1.159 e R\$409, respectivamente, com base em supostas infrações previstas nas resoluções da ANM. A Companhia apresentará defesas administrativas contestando as referidas autuações, e o prognóstico de perda foi classificado como possível.

2.7. Destinação de resultados

	Exercício social findo em 31 de dezembro de		Variação em %
	2025	2024	
	Em milhões de R\$		
Lucro líquido do exercício	13.814	31.592	(56,3)
Constituição de reserva de incentivo fiscal	(3.081)	(2.009)	53,4
Lucro líquido após destinação da reserva de incentivo fiscal	10.733	29.583	(63,7)
Remuneração mínima obrigatória (i)	3.157	8.701	(63,7)
Remuneração conforme política de remuneração aos acionistas (ii)	14.913	8.740	70,6
Remuneração adicional à política de remuneração aos acionistas (iii)	5.311	2.864	85,4
Remuneração adicional ao mínimo obrigatório:	20.224	11.604	74,3
Da parcela remanescente do lucro líquido do exercício	7.576	11.604	(34,7)
Das reservas de lucro	12.648	—	—
Total de remuneração aos acionistas	23.381	20.305	15,1
Constituição de reserva estatutária	—	9.278	(100,0)

(i) Remuneração mínima obrigatória correspondente à 25% do lucro líquido após destinação da reserva legal e da reserva de incentivo fiscal, conforme estabelecido no estatuto social da Vale S.A.

(ii) De acordo com a política de remuneração aos acionistas da Companhia, o valor mínimo da remuneração ao acionista é de 30% do LAJIDA (EBITDA) ajustado (conforme definido na nota 3(a) das demonstrações financeiras consolidadas da Vale) menos os investimentos realizados em manutenção de capacidade operacional, que representaram R\$24.270 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 (2024: R\$24.766 milhões). Portanto, a remuneração adicional para atendimento à política foi de R\$14.913 milhões.

(iii) Adicionalmente, o Conselho de Administração deliberou dividendos acima da política no valor de R\$5.311 milhões, perfazendo o total de R\$23.381 milhões de remuneração aos acionistas.

a. regras sobre retenção de lucros

Conforme artigos 39 e 40 do Estatuto Social da Companhia, depois de constituída a reserva legal, deverá ser considerada na proposta para distribuição de lucros a constituição da (i) reserva de incentivos fiscais, a ser constituída na forma da legislação em vigor; e da (ii) reserva estatutária de investimentos, com a finalidade de assegurar a manutenção e o desenvolvimento das atividades principais que compõem o objeto social da Companhia, em montante não superior a 50% do lucro líquido distribuível até o limite máximo do capital social da Companhia. Em 2022, o limite de 20% do capital social para constituição da reserva legal foi atingido, conforme artigo 193 da Lei nº 6.404/1976 e artigo 39 do Estatuto Social da Companhia.

b. regras sobre distribuição de dividendos

Conforme artigo 41 do Estatuto Social da Companhia, pelo menos 25% do lucro líquido anual, ajustado na forma da lei, deve ser destinado ao pagamento de dividendos.

Nos termos do artigo 5º, §5º, do Estatuto Social da Companhia, o acionista titular das ações preferenciais da classe especial tem o direito de participar do dividendo a ser distribuído calculado na forma do Capítulo VII do Estatuto Social da Companhia, de acordo com o seguinte critério: (a) prioridade no recebimento dos dividendos correspondente a (i) no mínimo 3% do valor do patrimônio líquido da ação, calculado com base nas demonstrações financeiras levantadas que serviram como referência para o pagamento dos dividendos ou (ii) 6% calculado sobre a parcela do capital constituída por essa classe de ação, o que for maior entre eles; (b) direito de participar dos lucros distribuídos, em igualdade de condições com as ações ordinárias, depois de estar assegurado dividendo igual ao mínimo prioritário estabelecido em conformidade com a alínea "a"; e (c) direito de participar de eventuais bonificações, em igualdade de condições com as ações ordinárias, observada a prioridade estabelecida para a distribuição de dividendos.

c. periodicidade das distribuições de dividendos

A Política de Remuneração aos Acionistas em vigor estipula que a remuneração ao acionista é composta por duas parcelas semestrais, a primeira em setembro do ano corrente e a segunda em março do ano subsequente, e que o Conselho de Administração pode deliberar sobre remuneração adicional, via distribuição de dividendos extraordinários.

Durante o exercício de 2025, a Companhia pagou dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP) aos seus acionistas no valor de R\$19.456 milhões, dos quais R\$2.222 milhões e R\$8.091 milhões correspondem a JCP referentes aos exercícios de 2024 e 2025, respectivamente e R\$9.143 milhões correspondem a dividendos referentes ao exercício de 2024.

d. eventuais restrições à distribuição de dividendos impostas por legislação ou regulamentação especial aplicável ao emissor, assim como contratos, decisões judiciais, administrativas ou arbitrais

Não há.

e. se o emissor possui uma política de destinação de resultados formalmente aprovada, informar órgão responsável pela aprovação, data da aprovação e, caso o emissor divulgue a política, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado

A Política de Remuneração aos Acionistas da Companhia foi aprovada em 29 de março de 2018 pelo Conselho de Administração, e cuja última revisão ocorreu em 28 de agosto de 2025, se encontra disponível no *website* da Companhia (<https://vale.com/pt/esg/biblioteca-de-documentos>) e no website da Comissão de Valores Mobiliários (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>).

2.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem em seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade não tenha retido nem transferido substancialmente os riscos e benefícios da propriedade do ativo transferido, indicando respectivos passivos

Não há carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a Vale mantenha riscos e responsabilidades não evidenciadas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

ii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não há contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

iii. contratos de construção não terminada

Não há contratos de construção não terminada não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

iv. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há contratos de recebimento futuros de financiamentos não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Vale.

2.9. Comentários sobre itens não evidenciados

a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável. A Companhia não espera efeitos relevantes de operações não evidenciadas nas demonstrações financeiras consolidadas que possam vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia.

b. natureza e o propósito da operação

Não aplicável, conforme item 2.9.a acima.

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável, conforme item 2.9.a acima.

2.10. Planos de negócios

a. investimentos, incluindo:

i. descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos:

Os investimentos no imobilizado e intangível totalizaram US\$6,0 bilhões em 2025, em comparação com US\$6,4 bilhões em 2024.

Os investimentos de capital⁽ⁱ⁾ da Companhia, incluindo expansão e manutenção, totalizaram US\$5,5 bilhões em 2025, sendo US\$1,1 bilhão em projetos de expansão e US\$4,4 bilhões em projetos de manutenção. Os investimentos foram 10% inferiores aos investimentos de 2024, impactado por menores execuções no projeto Maximização Capanema, Serra Sul 20 Mtpa e 2º forno Onça Puma.

	Investimentos (ii) em	
	2025	2024
	Em US\$ milhões	
Projetos de expansão	1.136	1.545
Projetos de manutenção	4.371	4.537
	5.507	6.082
Investimento total por área de negócio		
Soluções para Minério de Ferro	3.852	4.013
Vale Metais Básicos	1.571	1.939
Outros	84	130
	5.507	6.082

(i) Os investimentos de capital são aqueles relacionados aos projetos de crescimento e manutenção previstos no orçamento e não incluem desembolsos com outorgas de concessões ferroviárias, contabilizados como intangíveis e cujos valores a pagar já estão provisionados como passivos de concessões de ferrovias.

(ii) Os investimentos executados compreendem a soma das saídas de caixa.

O orçamento de investimentos de capital para 2026 é estimado em US\$5,4-5,7 bilhões, com destaque para os avanços nos projetos de minério de ferro Serra Sul 120 Mtpa, Ponte Rio Tocantins e Britagem para Compactos em Serra Sul.

A tabela a seguir apresenta os investimentos totais em 2025 para os principais projetos da Companhia e investimentos orçados para esses projetos em 2026, juntamente com os investimentos totais estimados para cada projeto e a data de início real ou estimada de cada projeto em 31 de dezembro de 2025.

Projetos (i)	Início real ou previsto	CAPEX executado			CAPEX esperado	
		2025 (ii)	Total executado (iii)	2026 (iv)	Total esperado (v)	
		Em US\$ milhões				
Soluções para Minério de Ferro						
Maximização Capanema	1S25	206	897	31	932	
Serra Sul +20 Mtpa	2S26	436	1.841	376	2.844	
Britagem para Compactos	2S26	238	542	112	755	
Ponte Rio Tocantins	1S28	125	374	152	716	
Vale Metais Básicos						
2º forno Onça Puma	2S25	140	413	28	555	
Bacaba	1S28	18	33	100	284	

(i) Projetos aprovados pelo Conselho de Administração.

(ii) Os investimentos executados compreendem a soma das saídas de caixa.

(iii) Total de CAPEX executado até 31 de dezembro de 2025, incluindo investimentos em períodos anteriores.

(iv) O valor apresentado corresponde ao *guidance* de investimentos para 2026.

(v) Custo total estimado de dispêndio de capital para cada projeto, incluindo dispêndios de capital em períodos anteriores e futuros. O CAPEX total estimado inclui despesas, em linha com o orçamento aprovado pelo Conselho de Administração.

Os principais projetos de investimento são descritos em mais detalhes a seguir:

O projeto **Capanema** localiza-se a 80 quilômetros de Belo Horizonte, entre os municípios de Santa Bárbara, Ouro Preto e Itabirito, em Minas Gerais e integra o Complexo Operacional da Vale em Mariana. Possui capacidade nominal de 15 Mtpa sinter feed de minério de ferro. A produção inicial para retomada da planta está sendo realizada a partir do aproveitamento de uma pilha de estéril, contribuindo, diretamente, para a circularidade na mineração. A operação será à umidade natural, sem adição de água no processo e sem a geração de rejeitos, eliminando a necessidade de barragem de rejeitos. O projeto consiste na implantação de transportador de correia de longa distância (TCLD) e adequações no pátio de estocagem e carregamento do terminal ferroviário de Timbopeba. A operação foi iniciada no primeiro semestre de 2025 e Capanema utiliza integralmente caminhões fora de estrada autônomos, garantindo maior segurança e eficiência.

O projeto **Serra Sul +20 Mtpa** foi aprovado pelo Conselho de Administração em agosto de 2020. O projeto consiste no aumento da capacidade da mina-planta S11D em +20 Mtpa. O Serra Sul +20 Mtpa criará um importante amortecedor de capacidade produtiva, garantindo maior flexibilidade operacional para enfrentar eventuais restrições de produção ou licenciamento no Sistema Norte. O projeto inclui, dentre outras medidas: (i) a abertura de novas áreas de mineração; (ii) novo britador semimóvel; (iii) a duplicação da correia transportadora de longa distância existente; e (iv) a implantação de novas linhas de processamento na planta. Em maio de 2024, houve uma suplementação orçamentária do projeto, totalizando os investimentos plurianuais em US\$2.844 milhões. O projeto está com um avanço físico de 84% (dados de dezembro de 2025). O escopo da Mina foi concluído e teve sua Licença de Operação emitida em setembro de 2025, o novo TCLD está previsto para o 2º semestre de 2026 e a última etapa da Usina prevista para o 1º trimestre de 2028.

O projeto **Britagem para Compactos** foi aprovado em Dez/21 com a antecipação de investimento, no valor plurianual de US\$46,4 milhões. Em novembro de 2022, houve a aprovação complementar do Projeto, totalizando os investimentos plurianuais em US\$755 milhões. O projeto Britagem para Compactos, complementarmente à 5ª britagem, capacitará a mina de S11D para processamento do material misto e de 100% do material compacto, contribuindo para atingir o patamar de produção previsto. Além disso, viabilizará a recuperação de finos agregados ao estéril, por meio das grelhas vibratórias, e eliminará a necessidade de estocagem temporária na mina, possibilitando a retomada dos estoques de material compactos já existentes.

O projeto **Ponte sobre o Rio Tocantins**, contempla a construção de duas pontes sendo uma rodoviária e outra ferroviária com extensão total de 2,3 km. Cada ponte contará com 41 pilares e 2 encontros, somando 42 vãos. O investimento total é de US\$700 milhões, com prazo de implantação de cinco anos, entre 2022 e 2027.

Além das pontes, o empreendimento inclui 8 km de duplicação ferroviária e 3,1 km de alças rodoviárias, medidas que visam melhorar o tráfego local de veículos e ampliar a capacidade de transporte ferroviário.

O projeto do **2º forno Onça Puma**, aprovado em setembro de 2022 pelo Conselho de Administração, foi implantado, com início da operação no segundo semestre de 2025, e está operando em plena capacidade.

Após o *start-up*, estima-se um aumento de capacidade de aproximadamente 15,2 ktpa (média de 10 anos) de níquel ao portfólio da Companhia. O projeto consiste em potencializar a infraestrutura existente de Onça Puma e, espera-se uma redução nos custos unitários de produção para todo o complexo de Onça Puma

O **Projeto de Bacaba**, com recursos totais de 72 milhões de toneladas a 0,68% de cobre e 0,08 g/t de ouro, consiste em lavra de cava a céu aberto distante 13km das instalações do Complexo Minerador de Sossego, estando localizado no município de Canaã dos Carajás, estado do Pará, Brasil. O Minério será lavrado e transportado através de estrada dedicada até as instalações de beneficiamento de Sossego, onde será processado. O Projeto Bacaba produzirá entre 50 e 60 mil toneladas de cobre contido em concentrado e representa a extensão da vida útil do Complexo Sossego por mais 8 anos. O projeto prevê investimentos de US\$290 milhões (ou R\$1,6 bilhão @ R\$5,50 / US\$) e obteve em janeiro de 2026 a licença de construção (LI), habilitando o início de sua implantação. Quando do início da operação, prevista para o Q1 2028, o projeto Bacaba manterá os atuais empregos do Complexo Minerador de Sossego, estimados em cerca de 2.000 empregados próprios e terceiros permanentes. Adicionalmente, estima-se que Sossego gere outros 8.000 empregos indiretos que também serão mantidos com o Projeto Bacaba. O Projeto Bacaba contribuirá com a continuidade do pagamento de aproximadamente R\$77 milhões em TFRM ao governo estadual, além do recolhimento continuado de aproximadamente R\$80 milhões por ano (@ US\$12.000 preço do cobre) em CFEM total aos cofres públicos municipais, estaduais e federais.

ii. fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia informa que os recursos para as operações e investimentos são obtidos, principalmente, por meio do fluxo de caixa operacional da Companhia, orçamento de capital, empréstimos bancários, financiamentos obtidos junto às instituições financeiras, além de captação de recursos no mercado de capitais. Para os investimentos a serem realizados, a Companhia buscará, em ocasião oportuna, a melhor estrutura de capital para financiamento.

iii. desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

A Vale Base Metals ("VBM"), subsidiária da Vale, assinou um acordo com Exiro Minerals Corporation ("Exiro"), Orion Resources Partners LP ("Orion"), e Canada Growth Fund Inc. ("CGF") para criar um novo consórcio para o cinturão de níquel de Thompson, em Manitoba.

A transação faz parte da revisão estratégica de Thompson, com o objetivo de fortalecer a competitividade do portfólio global de mineração da VBM e posicionar as operações para criação de valor no longo prazo.

Pelo acordo, as empresas formarão uma nova companhia na qual Exiro, Orion e CGF deterão 81,1%, enquanto a VBM manterá uma participação minoritária de 18,9%. Os parceiros do consórcio também se comprometeram a investir até US\$200 milhões para garantir o futuro da mineração de níquel em Thompson, Manitoba.

Além disso, a VBM assinou um contrato de offtake para o concentrado de níquel produzido na usina de Thompson, visando manter sua posição estratégica como a principal produtora de níquel do Canadá.

A conclusão da transação é esperada até o final de 2026, sujeita às aprovações regulatórias e governamentais usuais.

b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Não há aquisição já divulgada de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que deva influenciar materialmente a capacidade produtiva da Vale que não já mencionada no item 2.10.a.i acima.

c. novos produtos e serviços, indicando: (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; (ii) montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; e (iv) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Briquete de minério de ferro

A Vale avalia continuamente as necessidades do mercado e de seus clientes em relação a produtos e serviços. De modo a atender à crescente demanda por produtos que reduzam a emissão de carbono no processo siderúrgico, a Vale está fomentando um portfólio de produtos de alta qualidade e tecnologias inovadoras, como pelotas de minério de ferro, *pellet feed* e *sinter feed* de alta qualidade. A Vale também está desenvolvendo novos produtos para carga direta em altos fornos e para reatores de redução direta, trabalhando com parceiros para fornecer soluções de baixo carbono.

A Companhia acredita que sua capacidade de oferecer aos clientes uma solução completa em minério de ferro e a qualidade de seus produtos são vantagens extremamente importantes, que a ajudam a melhorar sua competitividade em relação a concorrentes que podem estar em localização geográfica mais favorável.

Em 2021, a Vale anunciou o briquete de minério de ferro, um novo produto desenvolvido ao longo de quase 20 anos de pesquisa interna. Seu processo produtivo demanda baixas temperaturas e baseia-se na aglomeração de minério de ferro e uma solução tecnológica de aglomerantes, conferindo elevada resistência mecânica ao produto final. O briquete de minério de ferro é uma das estratégias implementadas pela Companhia para oferecer novos produtos alinhados com as demandas por descarbonização da indústria siderúrgica. Por requerer menor consumo energético, a produção do briquete gera menor emissão de gases do efeito estufa quando comparada aos processos tradicionais de aglomeração (pelotização e sinterização), além de menor emissão de gases como dióxido de enxofre (SOX) e óxido de nitrogênio (NOX), e dispensa o uso de água.

Durante os anos de 2019 a 2022 o produto foi amplamente testado em escala industrial e validado em diferentes altos-fornos de clientes da Companhia, mostrando ser uma solução apropriada para a substituição de quaisquer produtos aglomerados convencionais (pelotas, granulados e sinter). O briquete também foi testado com resultados promissores para a rota de redução direta, menos emissora que a rota de alto-forno. Em 2023, foi inaugurada a primeira planta de briquetes de minério de ferro do mundo, na Unidade de Tubarão, em Vitória (ES).

Atualmente, a Vale possui duas usinas de briquete de minério de ferro no Complexo de Tubarão, ambas oriundas da conversão de usinas de pelotização, sendo que a primeira planta já está em operação.

Circularidade na mineração – Waste to Value

A Companhia tem incorporado oportunidades emergentes em suas operações como parte da estratégia de longo prazo, alinhando-se aos princípios da economia circular. O Programa *Waste to Value* visa gerar valor por meio do reaproveitamento de materiais de origem mineral, promovendo o aproveitamento de estéril e rejeito, além de buscar a redução de geração de ambos, com foco na otimização do uso de recursos minerais e na mitigação de impactos ambientais.

Os principais objetivos do programa incluem a ampliação da extração de minério em pilhas e barragens existentes, a otimização do processamento mineral para reduzir a geração de estéril e rejeito e o desenvolvimento de iniciativas para a geração de coprodutos.

A Vale já desenvolveu diversas iniciativas de mineração circular, dentre elas, as principais são: Reprocessamento de rejeitos, processamento de estéril e desenvolvimento de coprodutos como areia sustentável (conforme detalhes no item 2.10.d) e a produção de blocos de pavimentação intertravados com uso de rejeito.

d. oportunidades inseridas no plano de negócios do emissor relacionadas a questões ASG (Ambientais, Sociais e de Governança)

A Vale reconhece oportunidade relacionada à economia circular e reaproveitamento de rejeitos. Nesse sentido, a empresa Co-Log Logística de Coprodutos S.A. (Agera) foi criada para desenvolver e expandir o negócio de areia sustentável. Após sete anos de pesquisa, a Vale iniciou a produção de areia a partir do tratamento dos rejeitos resultantes das operações de minério de ferro no estado de Minas Gerais. Essa areia sustentável serve como substituta da areia extraída da natureza. Desde o início da operação da Agera, em 2023, a companhia já destinou aproximadamente 3,8 milhões de toneladas para o setor de construção, como para a composição de concreto, pavimentação, argamassa, entre outros. A Agera também investe em pesquisa e desenvolvimento de novas soluções para a areia sustentável. Desde a sua criação, a Companhia reconheceu o montante de R\$13 milhões, que estão registrados como despesas com pesquisa e desenvolvimento.

Na agenda climática, as oportunidades estão ligadas à transição energética e à descarbonização da siderurgia. A Vale está colaborando com seus principais clientes, para desenvolver soluções que reduzam as emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em 2025, dando continuidade às iniciativas dos *Mega Hubs*, complexos industriais para produção de aço com o potencial de reduzir até 70% das emissões quando comparadas à rota tradicional, um projeto que busca viabilizar a construção de uma planta de hidrogênio verde foi selecionado pela Comissão Europeia e pelos 27 Estados-Membros como uma das prioridades do Programa *Global Gateway* na categoria Clima e Energia. O *Global Gateway* é uma iniciativa da União Europeia que busca comprometer até 300 bilhões de euros em investimentos globais entre 2021 e 2027 com o foco em projetos sustentáveis e de alta qualidade de investimentos em setores como digital, clima e energia, transportes, saúde, educação e pesquisa. Além disso, em janeiro de 2025, a Vale deu um passo significativo em direção à produção de aço com menor teor de carbono associado ao assinar um acordo de reserva de terreno na Arábia Saudita, para a criação de um *Mega Hub* na cidade industrial de Ras Al Khair. Este empreendimento faz parte de uma estratégia mais ampla da Vale para desenvolver ecossistemas integrados de siderurgia nos principais mercados, incluindo Omã e Emirados Árabes Unidos.

A Companhia avançou na estratégia de aumentar a produção de briquete, capaz de reduzir em até 10% as emissões no alto-forno siderúrgico, para desenvolver soluções de baixo carbono para a produção de aço, com destaque para a Planta de briquetes nos Estados Unidos. Em 2024, por via da sua filial Vale USA LLC, a companhia foi selecionada pelo Departamento de Energia (“DOE”) do Governo dos Estados Unidos para a concessão de cooperação com mecanismo de reembolso financeiro (“Cooperative Agreement”), como parte da legislação americana “Lei de Redução da Inflação” (Inflation Reduction Act). O acordo tem como objetivo o desenvolvimento de uma planta de demonstração de briquetes de minério de ferro, em escala industrial, no estado da Louisiana. Em 2025, importante progresso foi realizado na Fase 1 do projeto, em especial nos âmbitos de engenharia conceitual, licenciamento (estudos preliminares), relacionamento com potenciais compradores, e engajamento com stakeholders comunitários. O mecanismo de reembolso parcial dos custos prevê um montante de até US\$282,9 milhões alocados à Vale USA LLC, condicionado ao avanço bem-sucedido ao longo das quatro fases da parceria até 2031. Essa unidade industrial de briquetes de minério de ferro nos Estados Unidos poderá ser a primeira no mundo a aplicar o processo patenteado de aglomeração a frio de briquetes para a rota de redução direta.

A Vale Base Metals (VBM), subsidiária da Vale, avançou em seu portfólio estratégico de cobre e concluiu a transição da mina de Voisey’s Bay, no Canadá, para operações subterrâneas. Esse marco contribuiu para o aumento da produção dos principais minerais polimetálicos, incluindo níquel, cobalto, ouro e outros subprodutos, com a produção de níquel alcançando atualmente 45 mil toneladas por ano.

Prospectivamente, a Vale prevê um aumento significativo na produção de cobre e níquel, em linha com as necessidades industriais e energéticas em transformação no mundo. A demanda por minerais críticos tem sido impulsionada principalmente pelo rápido desenvolvimento de novas e avançadas tecnologias, como a inteligência artificial e a expansão da infraestrutura global de *data centers*. Adicionalmente, o contínuo movimento de eletrificação vem ampliando a necessidade de níquel, cobre e cobalto utilizados em tecnologias limpas, incluindo baterias móveis, veículos elétricos e sistemas de energia como solar e eólica. À medida que cresce a demanda global por cadeias de suprimento seguras e confiáveis, a VBM permanece focada em fornecer de forma responsável os minerais críticos necessários para tecnologias emergentes e aplicações essenciais de segurança.

A Companhia também anunciou a criação de uma operação de *Corporate Venture Capital* (“Vale Ventures”), cujo objetivo é investir em iniciativas de mineração sustentável. O objetivo da Companhia é adquirir participações minoritárias em startups focadas em iniciativas para soluções sustentáveis de minério de ferro, mineração circular, mineração do futuro e outras tecnologias. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui saldo de investimentos que totalizam R\$303 milhões (R\$319 milhões em 31 de dezembro de 2024). Dentre estes investimentos estão participações minoritárias na startup de biologia transformacional Allonnia LLC, na Boston Electrometallurgical Company, Electrified Thermal Solutions e na Mantel Capture, Inc, bem como investimentos nos fundos de *venture capital* Evok Fund II Limited Partnership e Cathay Innovation Global Fund III (“Cathay Innovation”). Outras iniciativas estão descritas no Relatório da Administração e no Relato Integrado, ambos, assim como as demonstrações financeiras, disponíveis no website da Companhia (<https://www.vale.com/pt/comunicados-resultados-apresentacoes-e-relatorios>).

2.11. Outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional

A companhia não tem conhecimento de outros fatores ocorridos no último exercício social que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.